

Os transbordamentos da financeirização da riqueza na atual crise internacional

Spill-over effects of wealth financerisation in the current international crisis

ELÓI MARTINS SENHORAS*
 PATRÍCIA NASSER DE CARVALHO**

Meridiano 47 n. 104, mar. 2009 [p. 3 a 4]

A crise financeira que transborda hoje sobre o mundo e provoca incertezas nas relações internacionais, tanto em países centrais como periféricos, nada mais é do que o desdobramento do estouro do processo de financeirização da riqueza iniciado nos Estados Unidos e que se difundiu no mundo através das liberalizações financeiras a partir das décadas de 1980 e 1990.

Essa conjuntura está ligada ao fenômeno da financeirização da riqueza que é uma expressão contemporânea de definição, gestão e transformação da riqueza no Capitalismo, cuja acumulação produtiva abriu espaço para um regime de acumulação com predominância especulativa ou financeira.

Ligadas à financeirização da riqueza estão a facilidade das tecnologias de comunicação e informação e a flexibilidade das legislações nacionais, que embora fluidas pelas redes de interdependência trazidas pelas diferenças de rentabilidade financeira de cada país, permitiram o desenvolvimento de uma arquitetura financeira internacional com características concentradas no mercado financeiro estadunidense.

Após a crise da bolsa de alta tecnologia (Nasdaq) e os atentados de 11 de Setembro de 2001, a economia norte-americana se utilizou de uma política monetária e creditícia expansionista ao estimular aplicações financeiras em setores de alta rentabilidade e risco – que permitiram o aumento maior da financeirização da riqueza – com o fim

de evitar um processo de recessão e repercutindo no postergamento de uma crise financeira maior.

A instabilidade financeira que assola hoje os Estados Unidos e que se transbordou para todo o mundo é, portanto, o reflexo do estouro de uma série de bolhas especulativas que propiciaram o aumento da financeirização e a estabilidade do crescimento econômico via crédito de baixo custo nos últimos anos.

Posto que o inflamento da bolha especulativa no mercado acionário estadunidense ocasionou a crise da Nasdaq em 2001, o seu estouro e a conseqüente adoção de uma política monetária e creditícia calcada em uma baixa taxa de juros levou ao endividamento das famílias a um baixo custo e a um boom de valorização do mercado imobiliário por meio de **créditos hipotecários de risco** (“subprime”). Dessa forma, essa medida conduziu a uma nova crise em 2007, embora tenha sido eficientemente bem administrada à época pelos Estados Unidos sem repercussões maiores.

Neste fluxo, as instabilidades de 2008 representam um momento de desdobramento ou continuidade de um processo cumulativo anterior onde a financeirização da riqueza estimulada pelo crédito barato chegou por fim a afetar os grandes bancos de investimento que mal administraram suas carteiras.

À medida que a crise financeira estadunidense transbordou internacionalmente na economia global,

* Professor assistente do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima – UFRR (eloi@dri.ufrr.br).

** Mestre em relações internacionais e doutoranda pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (patinasser@yahoo.com.br).

uma série de bancos centrais passaram a tomar uma série de medidas de administração emergencial buscando resgatar a credibilidade das moedas e das finanças nacionais.

Não obstante exista um esforço unilateral dos países contra a endogeneização da crise que se disseminou internacionalmente, há uma incapacidade institucional de responder de maneira integrada aos períodos de intensificação das instabilidades pela arquitetura das finanças internacionais, haja vista o *gap* de recursos entre o gigantismo dos mercados financeiros e o restrito fôlego dos bancos centrais para administrá-los.

No mundo da globalização financeira, a interligação das redes financeiras abre janelas de especulação internacional na busca de maior rentabilidade por ativos, o que introduz um componente estrutural pró-cíclico na arquitetura das finanças internacionais. Quando há liquidez, a economia internacional cresce por canais de financeirização da riqueza. Quando o pessimismo influencia os mercados globais, as crises e instabilidades se difundem no sistema internacional.

Uma vez que a moeda é um ativo que circula em todos os mercados reais e nominais, os canais de transbordamento da crise financeira atual acabaram por dinamizar um processo especulativo de valorização internacional do dólar frente à queda dos preços das *commodities*, revertendo uma conjuntura de dinamismo dos cinco últimos anos para países emergentes.

Em um mundo de incertezas diante do pacote bilionário emergencial norte-americano e da adoção de uma nova política monetária anticíclica, as únicas prospecções factíveis não desenharam um cenário otimista, pois caso a crise internacional não se

aprofunde no curto prazo, é certo que no futuro um persistente monetarismo expansionista a baixo crédito continuará injetando combustível para uma nova onda de financeirização da riqueza, que recolocará o sistema econômico internacional vulnerável aos ciclos econômicos financeiros estadunidenses.

A despeito do alvoroço momentâneo entre analistas pessimistas ou otimistas quanto à administração desta crise que se tornou global em função dos canais internacionais de interdependência financeira, mais uma vez se observa que a imagem dos ciclos econômicos se reafirma no sistema internacional alertando que a conjuntura futura impactará nos raios de manobra dos Estados.

Recebido em 01/03/2009

Aprovado em 05/03/2009

Palavras-chave: Crise internacional, Estados Unidos, financeirização da riqueza.

Key-words: international crisis, United States, wealth financierisation.

Resumo: O presente artigo objetiva analisar o processo de financeirização da riqueza presente na atual crise financeira estadunidense tomando como referência a reconstrução dos principais fatos que se desdobraram internacionalmente por meio de canais de interdependência complexa na economia global.

Abstract: This article aims to analyze the process of wealth financierisation in the current U.S. financial crisis taking for reference the reconstruction of key events internationally spilled over through channels of complex interdependence in the global economy.

